

SIGNIFICADO GEOMORFOLÓGICO DO SAMBAQUI DE SERNAMBETIBA

ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA

Geógrafo do C.N.G.

Introdução

Estas breves notas resultaram de algumas observações que tivemos oportunidade de realizar na área da Baixada da Guanabara. Por várias vezes estivemos no local; estudando o sambaqui, em 1961, com uma turma de alunos da Escola Nacional de Geologia e, em 1962, com uma turma de professores do ensino secundário, de várias partes do Brasil, que estavam fazendo um curso de aperfeiçoamento em Geografia. Paramos, propositadamente, neste local, pelo fato de termos passado anteriormente por êle, em 1959, quando realizávamos uma excursão geográfica para o Conselho Nacional de Geografia.

Desejamos esclarecer que nas presentes notas, não temos outro objetivo senão o de lançar uma hipótese, pertinente à oscilação, ou melhor, variação do nível de referência, para ser estudado em futuros trabalhos.

Não nos vamos deter em estudos gerais a respeito dos sambaquis¹, nem tão pouco nos deteremos no estudo da geomorfologia costeira. De acôrdo com o que nos propusemos divulgar, restringir-nos-emos ao valor dos sambaquis como indicadores do movimento de costa. Até certo ponto, pode parecer que mudamos o nosso ponto de vista científico, pois em vários artigos, havíamos demonstrado que os sambaquis, constituindo monumentos arqueológicos, não apresentavam interêsse para o geomorfólogo². Realmente, quando o sambaqui está localizado nas zonas costeiras, afastado do mar, não está, necessariamente, ligado aos movimentos da costa. Todavia, em casos especiais, êle pode servir de chave identificadora de movimentos recentes.

Localização e situação

Ao fundo da baía de Guanabara, a alguns quilômetros da cidade de Majé, a rodovia de contôrno atravessa um depósito conchífero, (Figs. 1 e 1a) que formava uma pequena coluna, hoje arrasada.³

Nota Colaborou na pesquisa bibliográfica o estagiário IRINEU JOSÉ LOPES, a quem o autor agradece.

¹ Para uma visão geral do problema indicamos a leitura do interessante trabalho de OTHON HENRY LEONARDOS intitulado: *Concheiros naturais e sambaquis*. Divisão de Fomento da Produção Mineral. Avulso n.º 37, pp. 1/109. Rio de Janeiro, 1939. Vide também a bibliografia fornecida por SERGIO MEZZALANA no trabalho, intitulado: *Sambaqui de Sernambetiba*. Departamento da Produção Mineral. (Divisão de Geologia e Mineralogia). Notas e Estudos Preliminares, pp. 1/12. Outubro de 1946.

² Para maiores pormenores vide os seguintes trabalhos de nossa autoria: "Contribuição ao Estudo da Geologia e do Quaternário do Litoral de Laguna" (Santa Catarina) in: *Revista Brasileira de Geografia*, ano XII, n.º 4, Rio de Janeiro — 1950 — pp. 355/364; "Contribuição da geomorfologia ao estudo dos sambaquis" in: *Boletim Carioca de Geografia*, ano III, n.º 4; "Apreciações sobre o valor dos sambaquis como indicadores de variações do nível dos oceanos" in: *Boletim Geográfico*, ano VIII, outubro de 1950, n.º 91, pp. 850/853.

³ É interessante ressaltar que a paisagem dessa área é caracterizada por uma série de elevações de baixa altitude, constituída de rochas muito alteradas.

Aproximadamente a 3 quilômetros de Majé, na direção de ESE, a rodovia atravessa uma pequenina colina arrasada, de 3 a 5 metros, constituída de material diferente do que vínhamos observando. Trata-se de um depósito conchífero recente, e a rodovia corta-o, ao meio. De ambos os lados da estrada observa-se material heterogêneo do sambaqui.

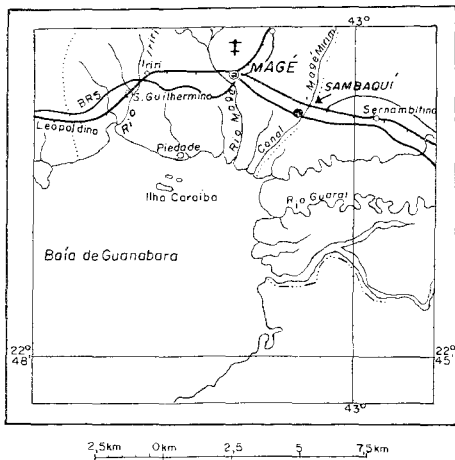


Fig. 1

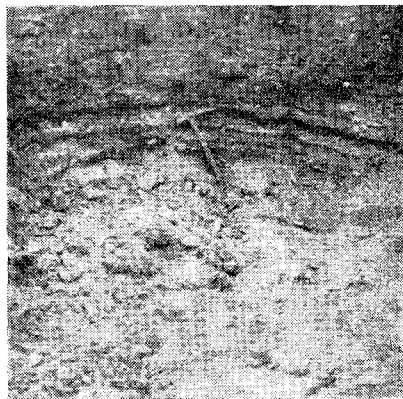


Fig. 1-A — Leito de carvão vegetal tendo conchas intercaladas.

(Foto Angeiras)

Do ponto de vista da localização o depósito conchífero de Sernambitiba está entre o rio Guapirim e o canal Majé-Mirim, num trecho de baixada.

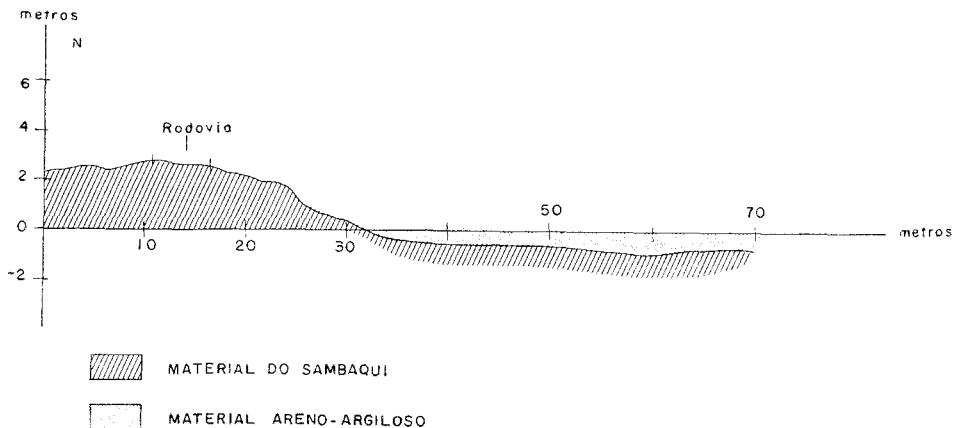


Fig. 2

Origem e natureza do depósito

Do ponto de vista genético este acúmulo de conchas, apresenta grande interesse para o geomorfólogo, o mesmo não se podendo dizer quanto ao arqueólogo, tendo em vista os trabalhos de desmonte realizados no local, para a construção da rodovia. Aliás, SERGIO MEZZALIRA que estudou este sambaqui em 1946, teve oportunidade de apresentar

interessante estudo, sob a forma de notas preliminares. Estudou a natureza do material descrevendo-o com certa minúcia. Atualmente podemos dizer que os trabalhos de terraplenagem e atêrro para a cons-



Fig. 3 — Aspecto do pequeno barranco lateral da Rodovia de Contôrno. Presentemente (1962) o pequeno barranco focalizado acima, cuja foto foi tomada em 1959, já foi completamente destruído. Tôda a parte superior do sambaqui foi destruída sendo o material retirado ou espalhado pelas proximidades. (Foto Tibor Jablonsky)

trução da rodovia, destruíram completamente a parte superficial do sambaqui. (Fig. 3) Dêsse modo o “monumento arqueológico”, em si mesmo perde muito o seu significado. Todavia de nossa parte desejamos



Fig. 4 — Grupo de alunos da Escola Nacional de Geologia (1961) estudando a parte inferior do depósito conchífero, no pequeno barranco que está acima dos terrenos sedimentares da baixada. (Foto César A. Teixeira)

salientar que neste sambaqui encontramos uma série de *objetos inerentes*, como conchas de moluscos, ossos e vértebras de peixes e inúmeras outras partes de vertebrados, bem como várias peças utilizadas pelos

indígenas. No local onde está implantado o sambaqui houve oscilação de nível, ou melhor, a área ao sul do depósito conchífero sofreu colmatagem da ordem dos 0,50 a 0,70 m, pois, o material com ausência de estratificação, mergulha sob a capa de sedimentos. Ainda o exame da natureza do material revela a existência de mais de 90 a 95% de conchas, sendo mínima a quantidade de areia. Devemos ressaltar que a movimentação recente do material do sambaqui veio alterar completamente a sua forma original. Tem-se, ainda, possivelmente, um pequeno testemunho do nível superior do sambaqui, que está em sua quase totalidade, revolvido. É lastimável que o desmantelamento de tal depósito tenha ocorrido antes do mesmo ter sido estudado pormenorizadamente. Se pudéssemos aplicar o "carbono 14", no material recolhido estamos certos de que poderíamos fornecer importante dado à geomorfologia quantitativa. Uma vez determinada a idade absoluta deste sambaqui, então saberíamos o lapso de tempo decorrido entre o depósito feito pelos índios e a colmatagem da baixada.

As observações na parte da baixada só nos foi possível graças à abertura de pequenos canais de drenagem feitos recentemente.



Fig. 5 — Aspecto do sambaqui de Sernambetiba (1959) vendo-se a rampa que desce do leito da rodovia para a parte de terrenos encharcada da área da baixada. (Foto Tibor Jablonsky)

No que diz respeito à natureza e origem do material do sambaqui, observamos que este é heterogêneo. Há amplo predomínio de conchas misturadas com terra vegetal, pedaços de carvão vegetal, alguns restos de origem indígena, como material lítico, pedaços de cerâmica, e mesmo, ossos humanos. Infelizmente, o estudo da estrutura do material, não

pode ser realizado com segurança, uma vez que não podemos realmente dizer qual o trecho que não foi revolvido pelo homem civilizado. De qualquer maneira, o que não pode haver dúvida é que aqueles restos são artificiais pois, já dissemos da natureza dos mesmos e a quase ausência de areia. Nos depósitos naturais, isto é, nos terraços, há amplo predomínio do material arenoso com estratificação horizontal ou sub-horizontal.

O sambaqui e as possíveis oscilações da costa

Do ponto de vista geomorfológico, o fato de a parte sul do depósito do sambaqui, encontrar-se sob uma capa de material argiloso e areno-argiloso, que constitui uma grande baixada, nos encaminha a uma série de hipóteses de trabalho. O problema do afogamento da baía de Guanabara, aceito por ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, como fenômeno recente, também foi explicado por FRANCIS RUELLAN em seu estudo: "Evolução geomorfológica da baía de Guanabara" (*Revista Brasileira de Geografia*, ano VI, n.º 4, outubro-dezembro de 1944).

É importante assinalar aqui o fato de que, ALBERTO RIBEIRO LAMEGO apresenta algumas objeções ao estudo desenvolvido por RUELLAN mas no tocante ao afogamento recente diz: "tendo a Guanabara sido originada por um desabamento geral resultante da formação da serra do Mar e acentuado posteriormente por fraturas circulares em funil em sua margem oriental, serviu de bacia receptora para sedimentos terciários e quaternários continuando êstes a ser depositados.

Atualmente apresenta-nos ela os contornos aparentemente fixos por tarjas de mangues e de restingas. Mas não devemos esquecer que o seu entupimento prossegue sempre, com a inexorabilidade das leis evolutivas naturais". E, mais adiante: "É preciso pois, que o homem, crescentemente impellido para as margens do recôncavo pelo centrifugismo demográfico do Rio de Janeiro, cuide quanto possa, de retardar com a sua engenharia o dramático desaparecimento final da grande baía, inevitável, a não ser que a técnica do futuro possa nesse caso reagir contra leis imutáveis da natureza".⁴

Na área da Baixada, quando os estudos geológicos e geomorfológicos, progredirem, certamente chegaremos a distinguir os depósitos com influência humana (geomorfologia antropogenética), dos que ocorreram normalmente, sem a interferência do homem. E, os estudos arqueológicos, poderão mesmo, fornecer elementos para distinguir os depósitos humanos, pré-históricos e dos homens civilizados.

No caso de Sernambetiba, várias hipóteses podem ser aventadas para explicar a parte baixa do sambaqui, hoje totalmente afogada. Uma dessas hipóteses é a de que êste material tenha sido deixado pelos indígenas nos momentos de maré vazante e sôbre a aba de um pequeno ressalto, porém, lamacento. Neste caso as conchas iam-se acamando de modo indistinto, e pelo próprio pêso do material passaram a ocupar

⁴ ALBERTO RIBEIRO LAMEGO — *O Homem e a Guanabara*, vol. 5, da série A, da Biblioteca Geográfica Brasileira, 294 páginas. Rio de Janeiro, 1943, (p. 91).

um nível mais baixo. Há no entanto, um fato negativo nesta hipótese, é o da pequena quantidade de areia que normalmente deveria ser misturada às conchas, por ocasião das marés montantes, e mais especialmente nas de sizíguas. Êste fato pudemos observar, quando estudamos a estrutura do material que constitui o referido sambaqui, graças, como já dissemos, à existência de uns pequenos canais de drenagem que estavam abertos.

Como acentuamos mais acima, na face sul do sambaqui de Sernambetiba observa-se um afogamento, cujas causas podem ser as mais diversas, desde movimentos tectônicos de fundo isostático *tassement* do próprio material, até mesmo, uma possível transgressão marinha.

No caso, nos parece mais provável esta última hipótese, tendo em vista que o depósito conchífero é relativamente recente.

Finalizamos estas notas, acentuando que os sambaquis têm valor arqueológico, mas esporadicamente podem ter significado geomorfológico. Como diz MEZZALIRA: "é indispensável o conhecimento desses monumentos arqueológicos" para desvendar a história de um povo, tornando-se de grande interesse para o govêrno e para as instituições científicas a perpetuação desses monumentos e não permitir o seu uso a não ser para fins de estudo".⁵

No caso em foco, à semelhança do que se faz em outras áreas do Brasil, êste sambaqui foi em sua quase totalidade destruído, com a retirada de material que foi lançado no leito da rodovia, antes de ser preparada para receber o asfalto.

Várias têm sido as recomendações feitas no sentido da preservação desses monumentos arqueológicos. Hoje, já vislumbramos um outro valor desses depósitos, que não servem apenas para revelar a nossa pré-história, mas também contribuir para esclarecer certos movimentos costeiros recentes.

SUMMARY

Geomorphological significance of the shell-mound at Sernambetiba.

The author divides the paper into the following parts: Introduction; Localization and situation; Origin and nature of the deposit; The shell-mound or kitchen-midden and the possible oscillations of the coast. The shell-mounds are considered from the point of view of their value as prehistoric monuments and also as an indicator of variation in the level of the littoral. It is pointed out, however, that the latter role can only be attributed to them in special cases, such as that of Sernambetiba. The profiles published show the capping of the deposit with debris transported recently from the slopes of the serra do Mar and the coastal ranges.

The author goes on to stress the problem of preserving the shell-mounds in view of their great value to research in the fields of prehistory, anthropology and even geology, geomorphology and geography.

RÉSUMÉ

Signification géomorphologique de débris de cuisine à Sernambetiba.

L'auteur divise le travail de la façon suivante: Introduction Localisation et situation; Origine et nature du dépôt; Le débris de cuisine ou kjoekkenmoedding et les oscillations possibles de la côte. Les débris de cuisine sont considérés au point de vue de leur valeur comme monuments pré-historiques et aussi comme indicateurs de la variation de niveau du littoral. On remarquera cependant que ce dernier rôle ne leur sera appliqué que dans des cas spéciaux comme celui de Sernambetiba. Les profils présentés montrent la couche de dépôt avec débris transportés récemment des versants de la serra do Mar et des massifs côtiers.

L'auteur montre bien le problème de la préservation des débris de cuisine étant donné leur immense valeur en ce qui concerne les recherches pré-historiques, anthropologiques voire géologiques, géomorphologiques et géographiques.

⁵ SERGIO MEZZALIRA — *Sambaqui de Sernambetiba* — Notas Preliminares e Estudos da Divisão de Geologia e Mineralogia, n.º 37, outubro de 1946, (p. 4).